

MAPEANDO APROPRIAÇÕES DOCENTES E DISCENTES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Luciane Magalhães Corte Real¹, Gilberto Silva Dos Santos², Silvana Corbellini³

¹²³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Secretaria de Educação a Distância

Resumo: *A presente investigação trata-se de um estudo de caso de um grupo de professores X e de seus alunos de uma Universidade Pública X. O estudo mapeia, para posterior reflexão, a apropriação discentes e docentes de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Os objetivos da investigação foram: entender como os alunos e professores das disciplinas X apropriam-se dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) oferecidos pelos professores, identificar quais os ambientes utilizados pelos docentes nas disciplinas X, investigar nos AVAs a interatividade entre os sujeitos nas disciplinas (alunos-alunos, alunos-professor) e identificar as dificuldades e facilidades que os discentes encontram nos AVAs. O mapa aponta para o uso do Moodle, Rooda, Pbworks e Facebook assim como usos dos ambientes como depósito de materiais e com interação. Os discentes sugerem potencialização dos ambientes utilizados como depósitos com interações.*

Palavras-chave: *Ambientes virtuais de aprendizagem, interações, Moodle, Pbworks, Facebook.*

Abstract: *The present investigation it is a case study of a group of teachers X and his students at a public university X. The study maps for later reflection, appropriating the students and teachers of Virtual Learning Environments. The objectives of the research were: to understand how students and teachers of subjects X appropriated to the Virtual Learning Environments (VLEs) offered by teachers identify which environments used by teachers in subjects X, we investigate VLE interactivity among subjects in the disciplines (students-students, students-teacher) and identify difficulties and skills that students are in VLEs. The map points to the use of Moodle, ROODA, PBworks and Facebook as well as uses of environments such as materials storage and interaction. The students suggest potentiation of environments used as deposits with interactions.*

Keywords: *Virtual learning environments, interactions, Moodle, PBworks, Facebook.*

1. Apresentação

Várias investigações problematizam como são utilizados os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) na Educação. Uma das questões primordiais é o uso pedagógico das diversas plataformas apontando a necessidade de potencializar seus usos com propostas interativas (Real e Picetti, 2012) e não apenas utilizá-las como depósito de materiais (Real, Corbellini e Santos, 2012). Neste sentido, pesquisas estão sendo realizadas sobre novas propostas em educação utilizando os AVAs, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância (EAD).

Cordenonsi et al (2011) problematizam o apoio de ambiente virtual em curso presencial de ensino-aprendizagem de formação de professores para o ensino profissional e tecnológico. Analisam dados referentes ao uso de ferramentas e atividades do Moodle que mediam tecnologicamente a interação em rede entre professores e estudantes. Como resultados verificaram o aumento significativo da frequência de usabilidade e diversidade das tecnologias educacionais em rede disponíveis no Moodle na modalidade presencial.

Schäfer, Lacerda e Fagundes (2009) investigam como tornar o AVA um espaço colaborativo e cooperativo. Estas autoras discutem formas e métodos de escrita colaborativa, suportada por recursos da tecnologia informática, disponíveis *online* como um espaço de interlocução entre alunos e professores. Examinam ferramentas para a construção do conhecimento em rede a partir do compartilhamento da escrita. Real e Corbellini (2011) também pesquisam a cooperação a partir da Epistemologia Genética, na interação de alunos em um Trabalho de Conclusão de Curso realizado em *wikis*, partindo do pressuposto que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) podem proporcionar novas formas de relações entre docentes e discentes pela diversidade de recursos, de espaços, de metodologias, de aprendizagem e que podem fomentar novas possibilidades para o processo ensino-aprendizagem.

Quanto a questões curriculares, Mallagi, Silva e Teixeira (2009) estudam a problemática do ensino-aprendizagem a partir da relação de professores e alunos e de como os currículos se constituem. Os autores procuram delimitar um sistema didático por Projetos que utilizem as tecnologias, na abertura de novas potencialidades para o processo educativo.

É preciso inovar! A Educação a Distância (EAD) e o uso de AVAS são um desafio contemporâneo para os processos educacionais (Mill e Pimentel, 2010).

No presente artigo a EAD é considerada a partir do uso de AVAs e TICs e não EAD a partir de cartas, envio de CDs ou cursos com o uso da televisão, pois na atualidade a tecnologia computacional e a *internet* se faz cada vez mais presente na vida dos estudantes. A utilização deste recurso pode servir como suporte de processos que estimulem melhorias nos procedimentos existentes, possibilitando ao discente uma aprendizagem mais dinâmica e interessante.

De acordo com Moran (2003), a Educação a Distância se caracteriza como uma modalidade de ensino em tempo e espaço assíncronos e realça a importância da mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem. Na modalidade à distância, essa

mediação ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TICs), com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

O uso das tecnologias ligadas à área da educação provocou uma revolução nos paradigmas vigentes. A Educação a Distância apresenta diversas possibilidades que permitem integrar conhecimentos e pessoas. Para que isto ocorra, torna-se necessário que seja realizada de modo coletivo, e para tanto, que seja pautada em novas formas de interação.

O ambiente virtual, neste sentido, através da disjunção tempo-espço, permite deslocamentos, reestruturações, escritas e reescritas de indivíduos e interações entre os mesmos, através de contribuições singulares e cooperativas. Assim, estas organizações e reorganizações que são impostas pelas contribuições dos autores, impõem uma nova adaptação do sujeito ao contexto, pois cada novo dado desacomoda e requer uma nova acomodação.

O presente artigo mapeia, para posterior reflexão, o uso de AVAs a partir de um estudo de caso de professores e alunos das disciplinas de Psicologia da Educação que fazem parte do currículo dos cursos de Licenciatura de uma Universidade Pública.

Os objetivos da investigação foram: 1) entender como os alunos e professores das disciplinas de Psicologia da Educação apropriam-se dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) oferecidos pelos professores; 2) identificar quais os ambientes utilizados pelos docentes nas disciplinas de Psicologia da Educação; 3) investigar nos AVAs a interatividade entre os sujeitos nas disciplinas (alunos-alunos, alunos-professor, alunos-tutor, tutor-professor); 4) identificar as dificuldades e facilidades que os discentes encontram nos AVAs.

2. Metodologia

A investigação foi realizada na forma de estudo de caso que conforme Yin (2010) visa aprofundar um tema, tratando-se de uma estratégia de pesquisa com maior profundidade. Foram sujeitos desse estudo cinco professores de Psicologia da Educação, de um total de onze professores, de uma Universidade Pública e suas respectivas turmas de alunos. Foram analisados os ambientes de aprendizagem de vinte e uma turmas da graduação.

Um questionário foi aplicado presencialmente aos alunos visando investigar como foi utilizado o ambiente de aprendizagem durante a disciplina. Ao todo, 159 alunos responderam os questionários. No questionário os alunos não precisavam se identificar, sendo esclarecido aos participantes que este fazia parte de um estudo investigativo sobre as percepções discentes no uso de tecnologias nas disciplinas que estavam utilizando AVAs. Os alunos e professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participarem da pesquisa: *Ambientes Virtuais de Aprendizagens: Apropriação dos Discentes e Docentes nas Disciplinas Semipresenciais*.

Os ambientes utilizados pelos professores com seus alunos foram categorizados e analisados segundo o tipo de interações que propunham.

2.1 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)

Os AVAs que foram utilizados pelos docentes nessa pesquisa foram o Moodle, o Rooda, o Pbworks e o Facebook foi incluído como AVA. A seguir são descritas as possibilidades de cada ambiente a partir do uso dos professores nessa pesquisa, ou seja, é descrito de uma maneira geral as possibilidades do uso dos AVAs.

Moodle: essa plataforma possui vários recursos tais como *chats*, fórum, grupos de discussão, wiki, avaliação, enquetes, entrega de trabalhos, etc. Neste ambiente o professor consegue divulgar materiais, permitir que alunos enviem trabalhos podendo ser utilizado como referência pelos alunos para eventuais consultas de datas e eventos da disciplina.

Pbworks: esse ambiente virtual de aprendizagem é disponibilizado *online* mediante cadastro. O trabalho desenvolvido pode ser público ou privado. O ambiente pode ser utilizado para que grupos construam projetos de pesquisa. A escrita compartilhada permite que estudantes consigam desenvolver um trabalho mediante a colaboração dos colegas. Nesse ambiente, os alunos podem visualizar o andamento dos projetos dos colegas e interagir com o intuito de contribuir com a escrita dos demais grupos. Os estudantes podem editar e reorganizar a escrita coletivamente. O participante de um grupo pode, inclusive, editar e colaborar com a escrita de outro grupo. Recursos como *chat*, fórum e comentários são disponibilizados. Nesse espaço, o professor conta com a ferramenta histórico que possibilita analisar a contribuição de cada aluno no trabalho, permitindo assim, que a construção seja avaliada de acordo com a participação do estudante na elaboração do projeto.

Rooda: esse ambiente virtual de aprendizagem inicia com uma biblioteca e uma lista de discussões. Na biblioteca, o docente e o discente podem enviar materiais que ficam disponíveis para os demais usuários. Na lista de discussão os participantes podem propor reflexões a partir de problemáticas da disciplina. O ambiente possibilita que os estudantes conversem de forma isolada através de um bate-papo, similar a uma conversa utilizando o e-mail. Possui além dos recursos citados: aulas, biblioteca, conceitos, diário de bordo, enquete, exercícios, interRooda, grupos, webfólio, mapa afetivo, Rooda player.

Facebook: nessa pesquisa essa rede social foi utilizada como ambiente virtual de aprendizagem. Partindo dos grupos abertos pelos professores estes podem proporcionar discussões a partir de publicações no mural do grupo bem como interagir com os estudantes pelo bate papo. Há a possibilidade de publicação de materiais tanto da parte do docente como do discente.

Grupo de e-mail: esse grupo serve para que vários usuários recebam a mesma mensagem automaticamente. Ao enviar um e-mail para o grupo, todos os participantes recebem uma cópia. O grupo de mail não é considerado um AVA, mas é descrito nesse espaço porque foi utilizado por um professor e citado por seus alunos nos questionários.

2.2 Os docentes e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Todos os professores de Psicologia da Educação foram convidados a participar da pesquisa. Cinco professores se prontificaram a fazer parte da pesquisa juntamente com seus alunos. Os alunos e os professores para não serem identificados foram atribuídos “letras” para nomeá-los.

A professora A. ministrava quatro disciplinas. Em todas as disciplinas a professora

utilizou o Moodle e em, duas disciplinas, o Pbworks, logo em duas disciplinas ela utilizou Moodle e Pbworks.

O professor B ministrava cinco disciplinas. Em todas as disciplinas o professor utilizou o Moodle e em uma delas, o Facebook.

A professora C ministrava quatro disciplinas. O ambiente utilizado foi o Facebook.

A professora D ministrava quatro disciplinas. Ela utilizou o ambiente Rooda como ferramenta.

O professor E ministrava quatro disciplinas. Ele utilizou em todas as disciplinas o Moodle e o grupo de e-mail. Segue abaixo, uma tabela que ilustra os AVAS e o uso que cada professor fez destes ambientes:

Professores	Moodle	Pbworks	Rooda	Facebook	Grupo de E-mail
A	x	x			
B	x			X	
C				X	
D			x		
E	x				x
Total	3	1	1	2	1

Nesse estudo, pode-se primeiramente observar a diversidade de AVAs que são utilizados pelos docentes em uma mesma Universidade.

3. Mapeando apropriações docentes e discentes

A análise foi realizada a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 1988), levantando-se categorias *a posteriori*. As categorias da pesquisa foram levantadas partindo dos questionários respondidos pelos alunos, dos materiais disponibilizados nos AVAS, das interações que ocorreram e da teoria que subsidiou esse trabalho. Nesse artigo é trazido como exemplo algumas categorias.

Categorias a partir do uso que o professor fez do(s) AVA(S)

- 1. Depósitos:* O docente utilizava o ambiente apenas para divulgar material, postar textos, vídeos e *ppoint*. Ambientes em que os recursos disponíveis não eram potencializados.
- 2. Interativos:* Ambientes em que os participantes interagiam, os discentes eram convidados a discutir e participar da disciplina em momentos assíncronos. Fazem parte desta categoria a participação nos fóruns, edição de páginas, publicação de materiais públicos para os colegas e professores comentarem.

Todos os ambientes utilizados tem possibilidade de serem depósitos ou interativos.

A partir das respostas dos alunos ao questionário foram elaboradas categorias de análise. Abaixo é exemplificada apenas algumas categorias e subcategorias.

1. *Categoria Ferramentas*: Nessa categoria foi considerada todas as ferramentas utilizadas nos AVAs e a forma com que foram usadas, se como depósito ou interação.
2. *Categoria Expectativas em relação ao uso dos AVAS*: Nessa categoria considera-se quais as expectativas que os discentes tinham em relação ao uso dos AVAS nas disciplinas.
3. *Categoria Dificuldades e Facilidades em relação aos AVAS*: Foram levantadas as dificuldades e as facilidades que os discentes apontaram em relação ao uso dos AVAS nas disciplinas cursadas.
4. *Categoria relações nos Avas*: Investiga-se os tipos de relações que foram estabelecidas entre os participantes (docentes, discentes e monitores).
Subcategorias:
 - 4.1 *Relações com Interação*: analisadas as relações com interação entre os participantes.
 - 4.1.1 *Docente x Discentes*
 - 4.1.2 *Discentes x Discentes*
 - 4.1.3 *Monitor x Discentes*
 - 4.2 *Relações sem Interação*: analisadas as relações sem interação entre os participantes.
 - 4.2.1 *Docente x Discentes*
 - 4.2.2 *Discentes x Discentes*
 - 4.2.3 *Monitor x Discentes*

4. O mapa das apropriações docentes e discentes nos AVAS

Na análise observa-se que alguns professores apropriavam-se do ambiente potencializando sua utilização, porém outros utilizam apenas a estrutura do ambiente de aprendizagem. Nesse artigo são utilizados os termos interação e depósito, conceituando-os de acordo com o uso realizado pelos docentes. Nos ambientes em que os docentes propuseram atividades visando a participação e contribuição dos estudantes, de forma a aprimorar o conhecimento fora das aulas presenciais, foram classificados como ambientes com interação. Nesses ambientes foram utilizados recursos como *chats*, fórum, escrita compartilhada que permitiram que tanto os estudantes quanto o professor pudessem acompanhar as discussões e interagir com os conteúdos das disciplinas. Os discentes referem que as interações nos AVAs tornavam a disciplina mais dinâmica e gostavam desses momentos não presenciais. Os ambientes

utilizados exclusivamente para publicação de materiais, ou seja, os ambientes depósitos foram criticados pelos alunos no sentido do professor não potencializar o uso do AVA.

A seguir são mapeadas as interações de discentes e docentes em cada AVA.

4.1 Utilizando o Moodle

Dos três professores que utilizaram essa plataforma, dois a utilizaram como interação. A interação, nesse ambiente, aconteceu a partir da utilização dos fóruns. Esta ferramenta possibilitava que os discentes e o docente pudessem continuar as temáticas após a aula. No fórum, as discussões foram retomadas e os participantes apresentavam novos questionamentos ou contribuir com as opiniões dos demais integrantes. Um professor utilizou o Moodle como depósito. A partir dos questionários dos estudantes e da análise nos ambientes, observa-se que os alunos que se posicionaram como “não gostar” de utilizar os ambientes de aprendizagem ou que achavam sua “utilização indiferente” nos estudos da disciplina foram alunos que pertenciam as turmas em que os professores utilizavam os ambientes como depósito. Esses estudantes sugeriam “que o professor utilizasse mais os recursos dos AVAs ou que deixasse de utilizá-lo”.

Os estudantes dos professores que potencializavam os AVAs foram os alunos que relataram aproveitar as ferramentas do espaço. Tais alunos “elogiaram” as utilizações dos AVAs e disseram que utilizariam durante sua docência.

4.2 Utilizando o Facebook

Dois professores, em cinco turmas, utilizaram o Facebook como ferramenta de aprendizagem. A maioria dos estudantes classificou essa ferramenta como “inovadora e potencializadora da aprendizagem”. Os professores criaram grupos fechados. Nesses grupos os alunos postavam suas contribuições e participavam das publicações dos colegas. Observou-se que foi uma ferramenta utilizada pelos estudantes com frequência, pois eles constantemente acessam esta rede social e conseqüentemente o grupo de discussão proposto pelos professores. A maioria dos estudantes respondeu que o meio mais utilizado no Facebook foi o fórum. Mesmo utilizando a ferramenta como publicação de material, o fórum de discussão no Facebook o bate-papo, foram as ferramentas mais utilizadas e que contribuíram significativamente para as discussões das disciplinas.

4.3 Utilizando o Pbworks

Um professor utilizou essa ferramenta com o objetivo de construir projetos de pesquisa abordando o assunto da disciplina. A ferramenta foi potencializada, pois várias de suas funções foram utilizadas. Os alunos editaram páginas coletivas, contribuíram com comentários nos grupos dos colegas. O professor utilizou-se do “histórico” para acompanhar os alunos e do espaço de “comentários” para contribuir com bibliografia e levantar questionamentos nos grupos. Esse ambiente foi o único dos AVAs utilizados com visibilidade aberta, ou seja, uma pessoa que não participa da turma de alunos pode olhar os trabalhos

construídos por estes. Esse fator acabou influenciando a qualidade dos trabalhos no sentido de estar aberto na *internet*. Os estudantes responderam o questionário relatando que o ambiente foi significativo para a construção do conhecimento na disciplina, bem como, de que poderiam aplicá-lo em sua docência por ser um espaço gratuito e de fácil manuseio.

4.4 Utilizando o Rooda

Um professor utilizou o ambiente Rooda como depósito. Durante a análise, observou-se que as diversas ferramentas, como *chats*, fóruns não foram utilizadas e não houve interações entre professor e aluno ou aluno e aluno através do ambiente. O recurso era usado para divulgar datas e materiais que deveriam ser previamente lidos para as discussões em sala de aula. Os estudantes criticaram a utilização do ambiente sugerindo outro AVA como o Moodle e as listas de e-mails, assim como a potencialização das ferramentas e sugerindo que o AVA poderia ser utilizado em lugar de algumas aulas presenciais.

4.5 Utilizando o grupo de e-mail

Um professor utilizou a lista de e-mail em suas disciplinas. A lista serviu para troca de material como envio de textos, sugestões de leituras e avisos a respeito de datas importantes. A interação entre as listas acontecia de acordo com os grupos específicos de trabalho. O professor envia o e-mail a todos os alunos, mas só os responsáveis por cada grupo respondiam as discussões a fim de desenvolverem seus trabalhos na disciplina.

4.6 Resumo do mapa

A maioria dos estudantes julga necessário um tutorial para o manuseio do ambiente. Porém, observou-se que, mesmo os ambientes que possuíam tutorial como o Pbworks, alguns estudantes não o utilizavam e acabam encontrando dificuldades.

Os AVAs que possuíam monitores tiveram sua utilização ampliada, ou seja, potencializada com o uso de ferramentas interativas. Concluiu-se que alguns professores precisam de auxílio de monitores para construir uma docência compartilhada corroborando com os achados de Mill e Pimentel (2010).

Alguns discentes referem que o ambiente Rooda poderia ser substituído por outros como o Moodle e o grupo de e-mails, pois esses permitiriam interação. Entretanto, o Rooda também permite interação só que não foi utilizado desta maneira pelo professor. Ao confrontar os dados dos questionários com a utilização do ambiente, percebe-se que a utilização limitada dos AVAs acaba por desestimular os estudantes de licenciaturas a utilizar tal instrumento em sua docência, entretanto quando o docente utiliza o ambiente propondo interações estimula os estudantes a utilizar com seus alunos.

5. Considerações finais

No presente estudo de caso ao mapear as apropriações docentes e discentes verificou-se a

importância da apropriação docente dos AVAs para que o professor desafie os alunos a interagirem com os conteúdos, visto que os próprios discentes referem que ambientes que se utilizam de propostas interativas tornam-se mais interessantes. Além da apropriação tecnológica a proposta pedagógica do professor também influenciou nas possibilidades de propostas interativas utilizando os AVAs.

Na diversidade de ambientes utilizados pode-se observar as diferentes propostas pedagógicas, pois todos os ambientes possibilitavam interações, entretanto nem todos os professores utilizavam dessa possibilidade. Alguns professores utilizaram os AVAs como depósitos, ou seja, apenas transpuseram os materiais que deixariam disponíveis em um xerox para o AVA.

Behar (2009) afirma que a educação atual vive um momento de transformação e que os paradigmas vigentes na sociedade não estão sendo suficientes para dar conta das relações, das necessidades e dos desafios sociais. A autora refere que o modelo educativo de hoje privilegia o ensino tecnicista que tem por objetivo preparar os sujeitos para o desempenho de papéis específicos. Comenta que através desta prática, os discentes apresentam dificuldades de relacionar o conteúdo estudado com a realidade, não se sentindo instigados a pesquisar um tema.

Pedagogicamente a interação é importante, pois é na interação com o objeto de conhecimento que se aprende. O trabalho em grupo, ou seja, a pesquisa que foi lançada pela professora A. no Pbworks possibilitou que os alunos a interagirem em grupos sobre o conteúdo estudado desenvolvendo a cooperação. Piaget (2002) aponta para a importância dos trabalhos em grupos, as pesquisas, o estímulo a autonomia do aluno, expondo que as relações necessitam se alicerçar em respeito mútuo, reciprocidade e cooperação. Este autor refere que a cooperação é uma ferramenta indispensável para a elaboração racional, defendendo o trabalho em grupo nas práticas educacionais como parte do processo ativo do aprendente.

Não só o Pbworks possibilita esta interação/cooperação, pesquisas como as de Nardin, Fruet e Bastos (2009) investigam as potencialidades tecnológicas educacionais no Moodle e enfatizam seu potencial para o desenvolvimento de aprendizagem colaborativa, interação dialógico-problematizadora, interatividade, integração hipermediática e flexibilidade cognitiva em torno dos recursos e atividades educacionais. Mas, também apontam para a importância da conduta docente, para que o potencial tecnológico e educacional do Moodle sejam potencializados. De forma similar, Grassi e Silva (2010) também chamam a atenção para a importância da mediação pedagógica nos fóruns de discussão, uma possibilidade de interação entre os alunos.

Para Piaget (1998), os ambientes colaborativos de aprendizagem são espaços desenvolvidos para estimular a interação entre os sujeitos na construção de aprendizagens. Embora o conceito seja anterior à popularização da *internet*, foi por meio de sua facilidade em permitir a formação de redes sociais que o conceito passou a descrever não só os ambientes de aprendizagem colaborativos apoiados pelo computador, mas também as novas posturas adotadas por professores e alunos na utilização das tecnologias durante o processo (Real e Corbellini, 2011).

Segundo Real e Corbellini (2011) a inserção de ferramentas tecnológicas podem fomentar uma aprendizagem interativa, na qual o discente torna-se o sujeito de sua aprendizagem. O papel do docente e/ou tutor é imprescindível neste processo, propiciando os espaços e orientações que auxiliem na construção da autonomia e do conhecimento dos aprendentes.

O presente mapeamento foi um primeiro passo da pesquisa com este grupo de professores, o próximo passo será a devolução da análise dos dados aos professores que se dispuseram a participar visando uma possível mudança nas possibilidades de uso dos AVAs e da prática pedagógica dos mesmos.

A partir do mapa e dos estudos citados na área apontamos que há um grande caminho a ser percorrido na Educação a Distância e na educação em geral, para chegarmos num nível em que, a interação/cooperação seja promovida desde os primórdios em sala de aula (educação infantil). E, a concomitância do uso das modalidades presenciais e virtuais, pode servir como agente facilitador desse processo, pois os jovens estão presentes massivamente nos ambientes virtuais. Como exemplo no mapeamento foi a grande participação dos alunos nas disciplinas que utilizaram o Facebook como ambiente de aprendizagem.

Essa investigação ainda está em processo e pretende-se valorizar as críticas e considerações que os alunos trouxeram para o encaminhamento da melhoria da EAD na Universidade.

Referências

- BARDIN, L. (1988) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BEHAR, P.; MACEDO, A.; AMARAL, C.; ALBA, C.; SCHNEIDER, D.; LONGHI M.; BERCHT, M.; BERNARDI, M. Becker, M.; NOTARE M.; WALQUIL M.; LEITE S.; MORESCO, S.; FROZI A. (Org.). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CORDENONSIL, BERNARDIL e ABEGGL. *O Moodle como Mediador Tecnológico no Programa especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional*. Anais do XXII SBIE - XVII WIE, 2011.
- GRASSI, D.; SILVA, J. M. *A Mediação Pedagógica em fóruns de discussão nos cursos virtuais. "RENOTE"*. V. 8, n. 1, 2010.
Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15197/8961>. Acessado em: 07.08.2012.
- MALAGGIL V., TEIXEIRA A. e SILVA J. *Estabelecendo pontos teóricos de convergência entre Projetos de Ensino-Aprendizagem e Tecnologias Digitais de Rede*. *RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação* (UFRGS, online), v. 7, N°1, 2009.
<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13981/7875> (acessado em 07/08/2012)

- MILL e PIMENTEL. Ensino, aprendizagem e inovação em Educação a Distância: desafios contemporâneos dos processos educacional. Educação a distância desafios contemporâneos. São Carlos, Edufscar, Cap 1, 2010.
- MORAN, J. M. Educação inovadora presencial e a distância, 2003 Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm Acesso em: 05 de set. 2008
- NARDIN, A.C.; Fruet, F.S.O. ; Bastos. Potencialidades Tecnológicas e Educacionais em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. RENOTE, Revista Novas Tecnologia na Educação, V. 7 n. 3, 2009
- PIAGET, J. “Sobre a pedagogia”. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
_____. “Para onde vai a educação?” 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- REAL e PICETTI. Fórum de discussão: espaço de possibilidades de transformação na convivência. Montevideo, Anais do Segundo MoodleMootUY, 2012.
- REAL, CORBELLINI e SANTOS. O Moodle e o Pbworks: plataformas complementares na Educação Semipresencial. Montevideo, Anais do Segundo MoodleMootUY, 2012.
- REAL, L. M. C.; CORBELIINI, S. Trabalho de conclusão de curso (TCC) em um curso de graduação modalidade EAD: uma proposta cooperativa construída em ambiente a distância. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação (UFRGS, online), v. 9, N°1, 2011, p. 17-27.,
- SHAFER, LACERDA e FAGUNDES. Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. . RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação (UFRGS, online), v. 7, N°1, 2009.
<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14012/7902> (acessado em 02/08/2012)
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4° Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.